

IMPrensa HEGEMÔNICA, RAÇA E GÊNERO: A INDICAÇÃO DE UMA MINISTRA NEGRA PARA O SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL (STF) E A ATUAÇÃO DE JANJA

HEGEMONIC PRESS, RACE AND GENDER: THE APPOINTMENT OF A BLACK WOMAN MINISTER TO THE FEDERAL SUPREME COURT (STF) AND JANJA'S PERFORMANCE

Ana Paula dos Santos **1**
Francilazaro Santos Duarte **2**
Lorenzo dos Santos Konageski **3**
Luana Ainoã Viana de Souza **4**

Resumo: O presente trabalho busca analisar como a imprensa hegemônica brasileira está atuando no terceiro mandato do governo Lula, a partir de dois temas: a indicação de uma ministra negra para o Supremo Tribunal Federal (STF) e a atuação da primeira-dama Janja. Para tal, foram coletadas postagens/posts na rede social "X" (antigo Twitter) de alguns veículos jornalísticos tradicionais. Todas as postagens foram analisadas a partir da Teoria do Agendamento (agenda-setting). Em termos gerais, a imprensa brasileira é contraditória ao tratar da representação de grupos em cargos de poder, pois critica a atuação de Janja, o que demonstra a atuação que a imprensa exerce na reprodução de estereótipos de gênero, mas ao mesmo tempo, pressiona o governo para indicar uma mulher negra para o STF, uma pauta progressista. Entretanto, o objetivo dessas duas atuações jornalísticas é moldar a opinião pública, e, dessa forma, fomentar o antipetismo, ainda que de maneira controversa.

Palavras-chave: Imprensa Hegemônica. Janja. Ministra Negra. Representação de Grupos. Antipetismo.

Abstract: This work aims to analyze how mainstream Brazilian press is acting during Lula's third term in office, based on two themes: the appointment of a black woman to the Federal Supreme Court (STF) and the actions of first lady Janja. To this end, posts on the social network "X" (formerly Twitter) from some traditional journalistic vehicles were collected. All posts were analyzed based on Agenda-Setting Theory. In general terms, Brazilian press is contradictory when dealing with the representation of groups in positions of power, as it criticizes Janja's actions, which demonstrates the role that press plays in reproducing gender stereotypes, but at the same time, it pressures the government to appoint a black woman to the STF, a progressive agenda. However, the objective of these two journalistic actions is to shape public opinion and, in this way, to foster anti-PT sentiment, albeit in a controversial manner.

Keywords: Hegemonic Press. Janja. Black Woman Minister. Representation of Groups. Anti-PT Sentiment.

- 1** Graduada em Sociologia (UNIJUI), Mestra em Comunicação e Sociedade (UFT) e Doutoranda em Educação na Amazônia (UFT) . Coordenadora de Desenvolvimento Estratégico da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5995069445958431>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1966-5507>. E-mail: apdsantos80@gmail.com
- 2** Graduando em História pela Universidade de Brasília (UnB) – Campus Darcy Ribeiro. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4949313301667161>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8781-2024>. E-mail: francilazarosantosduarte@gmail.com
- 3** Graduando em Ciências Sociais pela Universidade de Brasília (UnB) – Campus Darcy Ribeiro. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5641611474604241>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7190-2982>. E-mail: lorekona03@gmail.com
- 4** Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade de Brasília (UnB) – Campus Darcy Ribeiro. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8973828168760177>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8241-9475>. E-mail: luana.ainoas@gmail.com

Introdução

O ano de 2022 foi marcado pelas eleições mais acirradas desde a redemocratização. Nessa ocasião, Jair Bolsonaro (PL) se tornou o primeiro presidente no exercício do mandato que não conseguiu a reeleição e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) a primeira pessoa que conseguiu se eleger 3 vezes democraticamente. A eleição de Lula é precedida por cenas importantes da história do país: a Operação Lava-Jato, o *impeachment* de sua sucessora e sua prisão. Lula foi solto em 2019 e teve suas condenações anuladas em 2021.

Importante lembrar que a derrocada do Partido dos Trabalhadores teve um papel importante da imprensa e da mídia brasileira, de forma geral, que apoiou a Operação Lava-Jato, sobretudo ao lembrarmos dos nomes do ex-juiz Sérgio Moro (que se tornou Ministro da Justiça de Bolsonaro e hoje é Senador pelo União Brasil-PR) e do ex-procurador Deltan Dallagnol (que foi eleito deputado federal pelo Podemos-PR e teve sua candidatura anulada por infringir a lei da Ficha Limpa), a partir da “indústria midiática do escândalo” (Baptista, 2018, p. 130). A mídia e a imprensa também endossaram o *impeachment* que retirou Dilma Rousseff (PT) do poder, com o fomento do antipetismo, a partir das críticas feitas ao governo recém-eleito em 2014, trazendo apenas aspectos negativos do governo, o que pode ser visto na Folha de São Paulo, e a partir das críticas feitas aos personagens contrários ao *impeachment* (Pinheiro; Vieira, 2018). Isso abre precedentes para que, em 2019, Jair Bolsonaro seja eleito presidente, ainda com resquícios do antipetismo. Durante os anos do governo Jair Bolsonaro, a imprensa hegemônica brasileira foi duramente criticada pelo mandatário. Por isso, ela também fez duras críticas ao governo e às posturas mantidas por Bolsonaro.

Se desde 2015, há uma ofensiva de extrema-direita que se alastra pela América Latina e pelo mundo, os anos de 2019 e os anos que seguem passam a reacender governos progressistas. Entre eles, a eleição de Alberto Ángel Fernández em 2019, na Argentina, apadrinhado político da ex-presidenta Cristina Kirchner. É também em 2020, que Donald Trump é derrotado nas eleições norte-americanas, falhando em conseguir sua reeleição. Por fim, 2022 marca a volta de Lula ao poder no Brasil. Essas reações são resultado de uma previsão realizada por Empoli (2019), para ele, líderes de extrema-direita tendem a frustrar seus eleitores. Tal previsão está suscetível a erros, percebendo, por exemplo, a eleição do líder de extrema-direita Javier Milei na Argentina, em 2023 e a eleição de Donald Trump para a presidência dos Estados Unidos, em 2024.

De forma geral, a campanha eleitoral brasileira de 2022 é marcada pelo impulsionamento de notícias falsas e por uma guerra em defesa da verdade. É importante lembrar do impacto que as *fake news* possuem em campanhas eleitorais, a exemplo da eleição de Jair Bolsonaro em 2018 e de Donald Trump em 2016, nos Estados Unidos.

A campanha foi marcada pelo protagonismo de Rosângela da Silva, mais conhecida como Janja. O relacionamento entre ela e Lula se iniciou durante o período em que o ex-presidente esteve preso. Em 2022, os dois se casam. Janja é socióloga pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e militante do Partido dos Trabalhadores (PT). Após a eleição, os ânimos se arrefecem e Janja continua tendo uma importância fundamental no Governo de Transição. No início do mandato, se percebe uma agência importante de Janja no governo, acompanhada de sua atuação nas redes sociais. É também nesse momento que começam as inferências sobre as indicações de Lula ao Supremo Tribunal Federal (STF), com as aposentadorias de Ricardo Lewandowski e Rosa Weber em 2023. Lula terá então 4 indicações ao STF, levando em consideração seus mandatos anteriores e o PT terá 7 indicações, ao levarmos em consideração o mandato de Dilma Rousseff.

Começa-se uma movimentação em torno da indicação de uma mulher negra ao STF. Entretanto, a primeira indicação de Lula, em junho de 2023, é de Cristiano Zanin, homem branco que foi advogado de Lula nos processos da Operação Lava-Jato. Nos primeiros meses de atuação de Zanin, ele vota contra pautas importantes para a esquerda, como a descriminalização do porte da maconha, que é um tema importante aos movimentos negros, pois, de acordo com o relatório “Avaliação do Impacto de Critérios Objetivos na Distinção Entre Posse para Uso e Posse para Tráfico: Um estudo Jurimétrico”, da Associação Brasileira de Jurimetria, publicado em 2019, que analisou uma base com 656.408 ocorrências entre 2002 e 2017, que deram origem a 556.613 apreensões distintas e 2.626.802 pessoas envolvidas (entre testemunhas, suspeitos ou terceiros), com dados

extraídos, principalmente, do Registro Digital de Ocorrências (RDO) da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo (SSP-SP), negros são considerados traficantes com uma quantidade maconha muito menor que a quantidade necessária para que brancos sejam considerados traficantes (ABJ, 2019). Assim, aumentou-se a cobrança dos movimentos sociais, sobretudo dos movimentos negros, para que Lula indique uma mulher negra ao STF no lugar de Rosa Weber.

A indicação de uma mulher negra para ocupar um cargo na mais alta corte do país teria uma importância fundamental, isso porque ter uma pessoa pertencente a um segmento social atravessado por opressões cruzadas na mais alta corte do país - nesse caso, as mulheres negras - possibilita a representação de outras pessoas desse mesmo segmento, além de uma atuação de forma mais crítica e situada quanto aos problemas enfrentados pela população negra e pelas mulheres negras no país. Tal noção de que as mulheres negras são oprimidas por dois sistemas de opressão, de raça e de gênero, compõe o cerne do debate sobre interseccionalidade levantado pelas feministas negras. A interseccionalidade é um conceito que foi cunhado por Kimberlé Crenshaw em 1989. Seus pressupostos já eram utilizados por feministas negras latino-americanas, como Lélia Gonzalez, ainda que não utilizassem o termo. O termo se refere às diversas opressões sofridas pelas pessoas, de maneira conjunta, sejam elas opressões raciais, de gênero, de sexualidade, de classe, entre outras. Em outras palavras, o termo explicita que as opressões não são sofridas de maneira separada, mas sim, interligada, porque a corporalidade humana abrange diversas possibilidades e marcadores sociais da diferença, que se intersectam.

Ao considerar uma analogia com um tráfico em um cruzamento, vem e vão em todas as quatro direções. Discriminação, assim como o tráfico em um cruzamento, podem ir em uma direção, e podem ir em outra. Se um acidente acontece em um cruzamento, isso pode ser causado por carros viajando de qualquer uma das direções e, algumas vezes, de todas elas. Similarmente, se uma mulher negra é prejudicada por que ela está no cruzamento, seu prejuízo pode resultar da discriminação sexual ou da discriminação racial (Crenshaw, 1989, p. 149, tradução nossa).

Entretanto, mesmo com as movimentações, a indicação de Flávio Dino, ministro da Justiça, para a vaga no STF, é confirmada no dia 27 de novembro de 2023.

A partir desses dois temas, a imprensa hegemônica começa a tecer críticas à primeira-dama Janja, por considerar sua atuação como excessiva, além de fomentar intrigas entre Janja e os ministros do governo Lula. A imprensa, ao mesmo tempo, passa a abordar o tema da indicação de uma mulher negra ao STF, pressionando o governo Lula. Por isso, este artigo se deterá em compreender como a imprensa hegemônica e os meios de comunicação jornalísticos tradicionais agem na rede social “X” (antigo Twitter), abordando os temas descritos acima, além de pensar a repercussão dos temas a partir do seu engajamento. A pesquisa é relevante pois demonstra que as atuações da imprensa de maneira tendenciosa ao criticar a participação de Janja no governo e, ao mesmo tempo, ao pressionar o governo pela indicação de uma mulher negra ao STF, agindo no sentido de fomentar o antipetismo, independente da pauta que se coloca.

Qual a relação entre esses temas, afinal? Primeiro, são temas que versam sobre representação e representatividade de mulheres em cargos de poder, entretanto, esses temas são retratados contraditoriamente e de maneira controversa pela imprensa. Por um lado, a imprensa critica a atuação de uma mulher num cargo de primeira-dama, tomando essa atuação como excessiva. Por outro, se demonstra engajado no seu apoio à indicação de uma mulher negra para ocupar o cargo de ministra no STF. Tal contradição nesse tema sobre representação une as duas matérias. Outra relação entre as duas matérias é que, de certa forma, elas tensionam e pressionam o governo Lula.

Metodologia

Para compreender a atuação da imprensa em relação ao papel de Janja no governo e à indicação de uma mulher negra ao STF, realizou-se uma pesquisa quantitativa do número de

postagens nos perfis do X (antigo Twitter) dos seguintes jornais/veículos de notícias: UOL Notícias (@UOLNoticias), Estadão (@Estadao), Jornal O Globo (@JornalOGlobo) e Folha de São Paulo (@folha). O que motivou as escolhas foi o fato de todos serem veículos jornalísticos tradicionais, que também usam a rede social “X” para publicações, além do número expressivo de seguidores. A escolha dos veículos de notícia se deu por meio de amostragem por julgamento. Os pesquisadores julgaram serem veículos com influência nas redes sociais. Foram realizadas duas coletas. A primeira coleta foi realizada em setembro de 2023, e compreendeu o seguinte período de tempo: de 1º de janeiro de 2023 até 24 de setembro de 2023. O período temporal foi escolhido por compreender o primeiro dia de mandato do governo Lula e os dias que antecedem a aposentadoria de Rosa Weber, em 29 de setembro de 2023. A segunda coleta foi realizada no dia 29 de dezembro de 2023, compreendendo o período de 25 de setembro até 29 de dezembro de 2023. Esta segunda coleta compreendeu o período da aposentadoria de Rosa Weber, passando pela indicação de Flávio Dino, até o fim do ano de 2023.

Foram realizadas duas pesquisas em cada perfil, com as seguintes palavras-chave: “Janja” e “STF mulher” em uma ferramenta de pesquisa do X. A partir disso selecionamos os posts dentro da margem de tempo supracitada, utilizando a aba “Mais Recentes”. O critério para inclusão era fazer referência à ocupação da vaga no STF por ser mulher e/ou por ser mulher negra e criticar Janja ou trazer informações pouco relevantes acerca dela, do ponto de vista político, nos textos das postagens.

Para análise dos dados, comparamos as duas temáticas a partir dos dados coletados, utilizando a somatória dos dados e da média aritmética. A fórmula utilizada está abaixo, levando em consideração os seguintes dados analisados:

$$\text{média } (\bar{x}) = \frac{x_1 + x_2 + x_3 + \dots + x_k}{n}$$

- média de visualizações de posts por temática em cada jornal: nesse caso, x_1, \dots, x_n representa o número de visualizações de um post para cada jornal, a partir de uma temática e n o número total de posts sobre aquela temática em determinado jornal;
- média das interações em cada jornal por temática: nesse caso, x_1, \dots, x_n representa o número de interações de um post para cada jornal, a partir de uma temática e n o número total de posts sobre aquela temática em determinado jornal;
- média de interações por post, separado por temática: nesse caso, x_1, \dots, x_n representa o número de interações de cada post, para todos os jornais, separado por temática e n o número total de posts sobre aquela temática.

O número de interações foi entendido como o número de interações totais, que é soma do número de comentários, repostagens e curtidas. Não foram analisados o conteúdo dos comentários realizados nas postagens.

Além dos dados qualitativos, as análises foram respaldadas por teorias na área da comunicação, sobretudo a teoria do agendamento. Isso porque a compreensão de como a imprensa se coloca frente às temáticas analisadas dá enfoque a algo que sempre foi realizado pela imprensa, que é o agendamento (ou agenda setting), que trata sobre como a imprensa pauta assuntos e com isso, influencia os assuntos que serão pautados e pensados na sociedade. Conforme pontua Leandro Colling “Os estudos sobre o agenda-setting ganham cada vez mais importância justamente porque os meios de comunicação de massa assumem um papel fundamental na disseminação das informações no mundo contemporâneo” (Colling, 2008, p. 92).

A imposição do agendamento se forma dois vieses. Primeiro, existe a tematização proposta pelo *mass media* conhecida como *ordem do dia*, que se tornam os temas da agenda do público. [...] Haverá igualmente uma imposição no nível da hierarquia efetuada pelos *mass media*, quer dizer, os temas em relevo na agenda midiática estarão também em relevo na agenda pública, e os temas sem relevância nos *mass media* terão a mesma correspondência junto ao público. [...]

Na perspectiva do *agenda setting*, pode-se observar uma sociologia cognitiva, onde os indivíduos adquirem sua visão de mundo proveniente da agenda estipulada, ao longo do tempo, pelos *mass media*. O efeito é ressaltado pelo seu aspecto cumulativo (Ferreira, 2011, p. 112).

A partir dessa teoria, há uma formulação geral que pode ser transcrita a seguir: “os jornalistas influenciam significativamente as imagens do mundo de suas audiências” (McCombs, 2009, p. 42). Foi a partir dessa teoria que se compreendeu a formação da agenda da imprensa sobre os temas analisados neste artigo, e se inferiu sobre a influência delas na maneira que são pensadas essas temáticas pela audiência.

Resultados e discussão

O Jornal O Globo, possuía na época da primeira coleta 7372941 seguidores, na época da segunda coleta o número era de 7362948. No total, 14 posts citaram assuntos referentes à vaga no STF e 7 posts falaram sobre Janja. A Folha de São Paulo possuía, na época da primeira coleta, 8885991 seguidores, já na época da segunda coleta, o número de seguidores era de 8884243. 19 posts citaram assuntos referentes a vaga no STF e 14 posts falaram sobre Janja. Na época da primeira coleta, o Estadão possuía 7576412 seguidores, já na época da segunda, possuía 7570653. 6 posts citaram assuntos referentes a vaga no STF e 11 posts falaram sobre Janja. À época da primeira coleta, UOL Notícias possuía 5355076 seguidores. Na segunda coleta, o UOL possuía 5386263 seguidores. 24 posts citaram assuntos referentes a vaga no STF e 20 posts falaram sobre Janja. Ao total foram computados 63 posts sobre a vaga no STF e 52 posts sobre Janja, somando 115 posts. A totalidade dos dados pode ser vista nos anexos 1 e 2.

O número total de interações (somando curtidas, comentários e repostagens) está a seguir:

Tabela 1. Total de interações

VEÍCULO	JANJA	VAGA NO STF
Jornal O Globo	5149	1511
Folha de S. Paulo	12930	3798
Estadão	23564	1208
UOL Notícias	6643	13389
TOTAL	48286	19906

Fonte: Tabela construída pelos autores com base na coleta de dados realizada (2024).

Em linhas gerais, se percebe que os meios de comunicação hegemônicos analisados aqui atuam por conveniência. Em determinadas situações, criticam a atuação da primeira-dama e tentam criar problemas entre ela e os integrantes do governo Lula. Essa é uma tentativa de mostrar o local que as mulheres podem ou não ocupar. Percebe-se, assim, que a atuação ativa de Janja incomoda esses veículos. Entretanto, a imprensa também pode atuar em prol de pautas progressistas, como é o caso dos posts que envolvem e fazem uma pressão pela escolha de uma ministra negra para o STF. Sendo assim, os veículos possuem vieses e são paradoxais, agindo de acordo com seus interesses, em pautas similares. O que motiva, nesse sentido, o agendamento dessas matérias? Como veremos abaixo, a imprensa esteve muito interessado em criar conflitos e pressões sobre o governo, por um lado, criticando a atuação da primeira-dama, por outro, pressionando por uma pauta progressista que é a indicação de uma mulher negra ao STF. A imprensa opta e optou por ir no *hype*¹ desse assunto e de acordo com o efeito manada, já que foi um assunto que passou a ser muito difundido entre as pessoas, principalmente na esquerda. A imprensa se aproveitou de uma discussão importante tal qual é a discussão sobre a importância de uma ministra negra no STF para

1 O hype é um assunto que está na moda ou sendo muito repercutido e discutido.

surfara² em cima desse assunto e ganhar visualizações, utilizando-o como arma de pressão sobre o governo Lula, que é marcado por uma limitação em relação às pautas raciais e de gênero, tendo em vista sua característica de ser um governo de Frente Ampla.

Biroli e Miguel (2011) explicam sobre as noções de imparcialidade e neutralidade midiática: para eles, quando se fala em imparcialidade da mídia, não se refere a uma notícia que seja livre de vieses, mas uma notícia que ocupe “[...] a posição do universal” (Biroli; Miguel, 2011, p. 43). Ainda, a neutralidade não é sobre ausência de valores, mas sobre naturalizar aqueles que são padronizados, evidenciando que a mídia possui vieses que ela mesma cria ou que reproduz a partir de normas sociais.

A presença majoritária de homens no espaço público faz com que a mídia organize seu noticiário a partir disso, sem que haja questionamento ou discussão (Biroli; Miguel, 2011). Além disso, quando ocupam cargos políticos, as mulheres atuam em áreas vistas como menos relevantes (Biroli; Miguel, 2011, p. 14), por isso, a figura da Janja como uma pessoa com influência em diversas áreas do governo, mesmo não ocupando oficialmente um cargo político, é uma ameaça ao modelo estabelecido de primeira-dama, tendo em vista que é uma posição reservada às pautas sociais e do cuidado. Esse processo é resultado do papel atrelado à mulher - restrito à esfera privada/doméstica em oposição ao público e político - o qual é reproduzido pelos meios de comunicação.

Figura 1. Post sobre Janja (Folha de São Paulo): Janja atua como ‘algoritmo’ de Lula, despacha sem cargo e gera incômodos em aliados



Fonte: *print screen* do post feito pela Folha de São Paulo em 22 de julho de 2023³.

² Expressão das redes sociais que se refere a utilização de um assunto que está sendo muito difundido e comentado nessas redes para alavancar conteúdos e conseguir engajamento.

³ Disponível em: <https://x.com/folha/status/1682751441109147648>. Acesso em: 29 dez. 2023.

Figura 2. Post sobre Janja (Estadão): MONICA GUGLIANO | Janja deveria seguir sua própria recomendação: ‘Segura um pouco, amiga’



Fonte: *print screen* do post feito pelo Estadão em 18 de julho de 2023⁴.

Figura 3. Post sobre a indicação de uma mulher negra ao STF (UOL Notícias): Silvio Almeida defende indicação de mulher negra para STF e fala de votação sobre abordagem racista



Fonte: *print screen* do post feito pelo UOL Notícias em 08 de março de 2023⁵.

4 Disponível em: <https://x.com/Estadao/status/1681285187982721024>. Acesso em: 29 dez. 2023

5 Disponível em: <https://x.com/UOLNoticias/status/1633601098496745475>. Acesso em: 29 dez. 2023.

Figura 4. Post sobre a indicação de uma mulher negra ao STF: Silvio Almeida: Mulher negra no STF é fundamental, mas Dino foi escolha “acertadíssima”



Fonte: print screen dos posts feito pelo UOL Notícias em 08 de dezembro de 2023⁶.

A pesquisa feita por Biroli e Miguel em noticiários no ano de 2006 e 2007 mostram uma presença excessiva de matérias sobre personagens políticos masculinos. Citar por si só, pode ser bom ou ruim, pois podem fomentar elogios ou críticas a esses atores. Por isso, ainda que nossa pesquisa tenha identificado um foco grande em Janja, esse foco é inteiramente de críticas, pela subversão que ela ocupa a partir do que é esperado de uma primeira-dama, reproduzindo uma visão geral das mulheres ou do que se espera delas, isto é, de que elas devem se manter enquadradas no espaço privado ou de cuidado, e não de temas considerados importantes, como economia.

Além disso, os autores corroboram para o que foi percebido neste artigo, pois a mídia atua na reprodução de estereótipos de gênero, com vistas à personalidade, às representações de feminilidade e à aparência física (Biroli; Miguel, 2011). Quais são os impactos políticos da marca e das cores que Janja utiliza ou ainda, dos procedimentos e remédios que toma? Talvez as cores possuam um componente simbólico, mas, no geral, esses elementos só corroboram para o que se espera de uma mulher: a calma, a subserviência e a feminilidade. A atuação da imprensa nesse caso é de criticar o papel desempenhado por Janja, a partir de uma visão estereotipada do papel da mulher nos espaços públicos, sobretudo, das primeiras-damas.

A imprensa e meios de comunicação hegemônicos, dessa forma, atuam no incremento da violência política de gênero, que se destina a mulheres que ocupam posições na política, pelo fato de serem mulheres, “[...] perpetrada por qualquer pessoa e/ou grupo de pessoas, pelo Estado e seus agentes [...]; pelos meios de comunicação e seus integrantes” (Freidenberg, 2017, p. 20, tradução nossa). Em outros termos, a violência política de gênero visa silenciar as mulheres, empurrando-as da vida pública para a vida privada e doméstica (Biroli, 2016). Recentemente, no dia 16 de novembro de 2024, no Rio de Janeiro, durante o evento do G20, que é um fórum que reúne 21 países, entre eles, o Brasil, que estava na presidência do grupo, ocorreu uma palestra sobre o combate à desinformação. A primeira-dama Janja estava discursando e em determinado momento um barulho começa a atrapalhar suas declarações. Ela atribuiu esse barulho ao dono do “X”, Elon Musk e reage dizendo que não tem medo de Elon Musk, e finalizado dizendo, em inglês: “*fuck you, Elon Musk*” (“vai se foder, Elon Musk”, em português)⁷. Tal reação da primeira-dama suscitou críticas a ela de pessoas que consideraram a fala um excesso e um risco para o Brasil, considerando que Musk é uma pessoa poderosa e irá chefiar o Departamento de Eficiência Governamental no novo governo Trump, além do apoio de algumas pessoas, que consideraram a fala importante, já que Elon Musk tentou a infringir a soberania no Brasil, desrespeitando o STF no caso das notícias

⁶ Disponível em: https://x.com/UOLNoticias/status/1733247540428984645?t=L909pHd8y0M2uLBg6ppH_w&s=08 Acesso em: 29 dez. 2023.

⁷ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/fuck-you-elon-musk-diz-janja-em-evento-do-g20/>. Acesso em: 15 dez. 2024.

falsas e discursos de ódio no “X”. Em resposta, Elon Musk diz que eles [o PT, Lula e Janja] perderão a próxima eleição no Brasil. Três dias após o ocorrido, o presidente Lula fez acordos com a empresa chinesa SpaceSail, principal concorrente da empresa Starlink, comandada por Elon Musk, para realização de serviços de internet de alta velocidade via sistema de satélites no Brasil⁸.

Biroli e Miguel também demonstram que os movimentos sociais precisam sensibilizar a mídia para que ela introduza seus interesses, a fim de mexer com a opinião pública (2011, p. 19). No entanto, podemos perceber que a entrada dos debates sobre a indicação de uma mulher negra para o STF não foi motivada por uma ação de sensibilização de movimentos sociais e muito menos, por uma ação altruísta dos veículos jornalísticos analisados, mas sim, numa tentativa de enfraquecer o governo, ao tentar afastá-lo dos movimentos sociais que compõem sua base.

Percebe-se que há uma variação entre os posts sobre a indicação para a vaga no STF: 32 deles citam a expressão “mulher negra”, dos quais 12 são do UOL Notícias e 15 são da Folha de São Paulo. Outros 25 posts falam sobre a indicação ao STF apenas em termos de gênero (ser uma mulher). Ou seja, ainda que haja 63 posts sobre a vaga, nem todos falam especificamente sobre a indicação de uma “mulher negra” e os posts que falam especificamente estão concentrados no UOL Notícias e na Folha de São Paulo.

Figura 5. Post sobre a indicação de uma mulher negra ao STF: Zanin perde popularidade na esquerda e dá combustível a campanha por mulher negra no STF



Fonte: *print screen* do post do Estadão em 02 de setembro de 2023⁹.

⁸ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2024/11/19/governo-lula-assina-acordo-com-concorrente-chinesa-da-starlink-do-bilionario-elon-musk.ghtml>. Acesso em: 15 dez. 2024.

⁹ Disponível em: <https://x.com/Estadao/status/1697942453855363320>. Acesso em: 29 dez. 2023.

Figura 6. Post sobre a indicação de uma mulher negra ao STF: APENAS UMA MULHER NO STF
Última vez que composição assim aconteceu foi antes da indicação de Cármen Lúcia para o tribunal, em junho de 2006



Fonte: print screen do post do Estadão em 27 de novembro de 2023¹⁰.

Ainda que o número de posts sobre a vaga no STF e sobre Janja sejam quase iguais, 9 posts sobre Janja possuem visualização igual ou maior a 6 dígitos (no caso dos 100000), sendo 2 do Jornal O Globo, 6 da Folha de São Paulo, 3 do Estadão e 2 do UOL Notícias. Enquanto no caso da vaga do STF, apenas 2 posts atingiram visualização com mais de três dígitos, 1 no UOL Notícias e 1 na Folha de São Paulo.

Acerca do número de interações totais (soma das curtidas, comentários e repostagens), poucas passam de mil, apenas 1 do Jornal O Globo, 7 da Folha de São Paulo, 4 do Estadão e 2 do UOL Notícias, no caso dos posts sobre Janja. No caso da vaga no STF, os dados das interações totais ultrapassam 1000 apenas em 3 posts do UOL Notícias.

O UOL Notícias é o único veículo que possui mais posts sobre indicação para a vaga no STF e também possui mais visualizações e interações sobre o assunto, em relação aos outros veículos. O UOL também é o único caso no qual o número de interações totais dos posts sobre a indicação para a vaga no STF ultrapassa o número de interações sobre a primeira-dama.

De acordo com os dados, os posts sobre Janja tem em média 68958 visualizações no Jornal O Globo, aproximadamente 208479 na Folha de S. Paulo, aproximadamente 183945 no Estadão e aproximadamente 36398 no UOL Notícias. Já os posts sobre a vaga no STF, possuem em média aproximadamente 13427 no Jornal O Globo, aproximadamente 29644 na Folha de S. Paulo, 20217 no Estadão e aproximadamente 27986 no UOL Notícias.

Se percebe também que os números de visualizações são proporcionais ao número de interações.

É possível depreender também que o número de visualizações dos posts sobre a vaga no STF representam cerca de 25% do número de visualizações dos posts sobre Janja. Além disso, a média de visualizações por post sobre a Janja é de aproximadamente 118322 visualizações por post, no caso dos posts sobre o STF, esse número é de aproximadamente 24690.

Ao calcularmos quantas interações há em média, podemos perceber que sobre os posts que falam sobre a vaga no STF, o Jornal O Globo possui aproximadamente 108 interações por post, a Folha de S. Paulo possui aproximadamente 200, o Estadão possui aproximadamente 201 e o UOL Notícias possui aproximadamente 558. No caso dos posts sobre Janja, o Jornal O Globo possui aproximadamente 736 interações por post, a Folha de S. Paulo possui 924, o Estadão possui aproximadamente 2142 e o UOL Notícias possui aproximadamente 332.

É notável que o número de interações dos posts sobre a vaga no STF é cerca de 59% menor que o número total de interações dos posts sobre a Janja. A média de interações por post

¹⁰ Disponível em: https://x.com/Estadao/status/1729326746254914017?t=cf8gEbqFfm_zpn-mGOribw&s=08. Acesso em: 29 dez. 2023.

sobre o STF é de aproximadamente 316 interações, no caso dos posts sobre a Janja, a média é de aproximadamente 929.

Também é importante pontuar que a mídia não influencia de maneira direta na opinião dos indivíduos, entretanto, como mostra a pesquisa, é a mídia que realiza o enquadramento dos temas que serão abordados, e também, da forma e como serão abordados (o que chamamos de agenda setting ou agendamento). Conforme pontua Maxwell McCombs,

A ideia teórica central é que os elementos proeminentes na imagem da mídia tornam-se proeminentes na imagem da audiência. Aqueles elementos enfatizados na agenda da mídia acabam tornando-se igualmente importantes para o público (McCombs, 2009, p. 111).

A partir disso se percebe que as proporções tomadas pelas temáticas analisadas neste artigo e a forma como são tomadas, difundidas e pensadas tais temáticas possuem uma forte influência midiática. Importante considerar também que isso não significa que as mesmas temáticas não seriam pensadas pelo público caso a mídia não falasse sobre elas. Com a internet, os enquadramentos e a visibilidade de temáticas são difundidos com mais facilidade pelos meios de comunicação jornalísticos ou não jornalísticos, conforme se percebe na quantidade de postagens coletadas.

É relevante pensar que as temáticas que são mais assertivas, realizando críticas mais diretas à primeira-dama Janja, configurando, como foi visto, violência política de gênero, são muito mais engajadas e difundidas do que a temática da indicação de uma mulher negra ao STF, que é uma pauta progressista, ainda que o foco dos meios de comunicação jornalísticos analisados não seja visibilizar essa pauta pelo fato de ser uma pauta importante para a sociedade.

Assim, analisando preliminarmente as interações, ainda que não seja o foco deste artigo, se percebe que as críticas explícitas à primeira-dama são mais bem difundidas, seja em razão da concordância com os veículos (tanto da ala da esquerda que apoia o governo quanto dos opositores) ou da discordância da ala da esquerda que denuncia a violência política de gênero. As interações e a difusão sobre o tema da indicação da vaga no STF são menos difundidas, mas provocam, do mesmo jeito, reações de apoio à indicação e reações contrárias sob a noção errada, por parte de algumas pessoas da própria esquerda, de que uma indicação feita com base em cor/raça e gênero fosse “identitarismo”. Esse talvez seja o fator que influencie mais o engajamento: as sobre Janja extrapolam a esquerda e chegam nos opositores do governo; já aquilo que se posta sobre a indicação no STF fica mais no terreno da esquerda, concordando ou não. Por fim, esta pauta não é replicada por setores de oposição ao governo, pois grande parte destes, não defendem a pauta, assim, ela toma, quando comparado aos posts sobre a primeira-dama, uma proporção menor.

Em outras palavras, a explicação para que os posts contrários à atuação de Janja tenham mais engajamento está no fato de que são posts mais acusatórios e polêmicos, com um conteúdo mais agressivo e crítico à atuação da primeira-dama. Janja possui críticos dentro e fora da base do governo, independente de posições ideológicas. O debate sobre a indicação de uma mulher negra ao STF é restrito à parte da esquerda, não fazendo parte do repertório da direita e de outra parte da esquerda.

É muito importante compreender o porquê do assunto que trata da indicação de uma ministra negra ao STF para que haja representação e representatividade ser restrito a uma parte da esquerda e o porquê da atuação de Janja ser tão criticada por pessoas da própria esquerda. É relevante pontuar que representação e representatividade possuem sentidos distintos: representação está relacionada única e exclusivamente a ter uma pessoa de um grupo social específico em um espaço, por exemplo, ter uma mulher negra como ministra do STF; representatividade é essa mulher negra defender os interesses das mulheres negras no STF. Representatividade é sobre “quem representa, o que está representado e como está representado” (Galligan, 2007, p. 557, tradução nossa). O que está defendido pelas pessoas que defendem uma ministra negra no STF é, sobretudo, a representatividade, isto é, uma mulher negra, que represente as mulheres negras e defenda os interesses das mulheres, das pessoas negras e das mulheres negras.

Essas discussões são entendidas pela direita e pela esquerda conservadoras como um

problema do “identitarismo”. No senso comum, o “identitarismo” é algo negativo que contamina a esquerda, que passa a falar apenas de identidades, sejam elas raciais, de gênero ou de sexualidade, o que enfraqueceria, em tese, a real luta da esquerda contra o capitalismo. Há um esquecimento intencional dos conservadores de que o capitalismo só se sustentou com a escravização de pessoas negras e indígenas e com o trabalho não remunerado realizado pelas mulheres. Isso se deve ao fato de que o trabalho doméstico é uma fonte de acumulação do capital, porque permite a exploração dos trabalhadores homens assalariados. Além disso, conforme pontua Silvia Federici, “o capitalismo não poderia sequer ter decolado sem a ‘anexação da América’ e sem ‘sangue e suor’ que durante dois séculos fluiu das plantations para a Europa” (Federici, 2017, p. 207).

Considerações finais

Em termos gerais, a presente pesquisa conseguiu identificar aspectos importantes da atuação dos meios de comunicação jornalísticos hegemônicos brasileiros a partir de dois temas: a atuação da primeira-dama Janja no terceiro governo Lula e das movimentações para indicação de uma mulher negra para o Supremo Tribunal Federal (STF).

A análise confirma a atuação desses meios de comunicação na reprodução dos estereótipos de gênero e do papel da mulher na sociedade, bem como, na formação da opinião pública na crítica de Janja, por sua atuação no governo, considerada excessiva, tendo em vista que, como primeira-dama, seu papel deveria estar relegado às pautas de cuidado.

A análise também evidencia que o papel da imprensa hegemônica em torno da indicação de uma ministra negra para o STF não é uma posição progressista, mas uma tentativa de incitar pressões sobre o governo Lula, sem qualquer objetivo de proporcionar representação e representatividade na Suprema Corte, mas apenas acirrar os ânimos do governo com os movimentos sociais, frente à decepção com o ministro Cristiano Zanin.

Assim, ao falar sobre Janja, a intenção é criticar sua atuação e promover críticas ao governo. Ao falar sobre a indicação de uma mulher negra ao STF, a intenção não é, de fato, apoiar a indicação, a representação e a representatividade, mas pressionar o governo e promover ruzgas com os movimentos sociais. De maneira geral, pautas críticas e violentas, como a de Janja, tendem a tomar uma proporção maior, porque há concordâncias e discordâncias em relação a elas, já as pautas progressistas, como a da indicação de uma ministra negra ao STF, são menos difundidas, porque o público se limita, em grande parte, às pessoas consideradas progressistas.

Em suma, em todos os casos, a análise conseguiu identificar que os meios de comunicação jornalísticos hegemônicos continuam agindo, assim como o fez nos outros governos petistas, para criticar e pressionar o governo, repetindo sua posição antipetista, que resultou na deposição de Dilma Rousseff.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE JURIMETRIA. **Avaliação do Impacto de Critérios Objetivos na Distinção Entre Posse para Uso e Posse para Tráfego: Um Estudo Jurimétrico**. ABJ, 02 abr. 2019. Disponível em: <https://abj.org.br/pesquisas/drogas-stf/>. Acesso em: 25 set. 2023.

BAPTISTA, Érica Anita. Corrupção política e avaliação de governo: o caso da Lava Jato. **Aurora: revista de arte, mídia e política**, São Paulo, v.11, n.32, p. 128-148, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/article/view/38307>. Acesso em: 25 set. 2023.

BIROLI, Flávia; MIGUEL, Luis Felipe. **Caleidoscópio convexo: mulheres, política e mídia**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

BIROLI, Flávia. Political violence against women in Brazil: expressions and definitions / Violência política contra as mulheres no Brasil: manifestações e definições. **Revista Direito e Práxis**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 557–589, 2016. DOI: 10.12957/dep.2016.25164. Disponível em: <https://www.e->

publicacoes.uerj.br/revistaceaju/article/view/25164. Acesso em: 25 set. 2023.

CRENSHAW, Kimberle. Demarginalizing the Intersection of Race and Sex: A Black Feminist Critique of Antidiscrimination Doctrine, Feminist Theory and Antiracist Politics. **University of Chicago Legal Forum**, 1989. Disponível em: <https://chicagounbound.uchicago.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1052&context=uclf>. Acesso em: 23 jun. 2023.

COLLING, Leandro. Agenda-setting e framing: reafirmando os efeitos limitados. **Revista FAMECOS**, [S. l.], v. 9, n. 17, p. 88–101, 2008. DOI: 10.15448/1980-3729.2002.17.3154. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3154>. Acesso em: 30 dez. 2023.

EMPOLI, Giuliano da. **Os engenheiros do caos: Como as fake news, as teorias da conspiração e os algoritmos estão sendo utilizados para disseminar ódio, medo e influenciar eleições**. São Paulo: Vestígio, 2019.

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva**. São Paulo: Elefante, 2017.

FERREIRA, Giovandro Marcus. As origens recentes: os meios de comunicação de massa pelo viés do paradigma da sociedade de massa. In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (orgs.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2011. cap. 5, p. 99-116.

FREIDENBERG, Flávia. **Cuando hacer política te cuesta la vida: Estrategias contra la violencia política hacia las mujeres en América Latina**. México: UNAM; IJ; TE, 2017.

GALLIGAN, Yvonne. Gender and Political Representation: Current Empirical Perspectives. **International Political Science Review**, v. 28, n. 5, p. 557-570, 2007. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/20445117>. Acesso em: 15 dez. 2024.

MCCOMBS, Maxwell. **A Teoria da Agenda: a mídia e a opinião pública**. Tradução: Jacques A. Wainberg. Petrópolis: Vozes, 2009.

PINHEIRO, Tiago Roberto; VIEIRA, José Carlos. A mídia brasileira no impeachment de Dilma Rousseff. **Caderno da Escola Superior de Gestão Pública, Política, Jurídica e Segurança**, v. 1, n. 2, p. 151-180, 2018. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/268170481.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

Recebido em 30 de dezembro de 2023

Aceito em 26 de maio de 2024